



CAGED

Saúde

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Karina Tonini e Eduarda Gripp.

SAÚDE MANTÉM CRESCIMENTO DO EMPREGO E SUPERA RITMO DE EXPANSÃO DOS SERVIÇOS NO ESPÍRITO SANTO

COM SALDO POSITIVO DE 141 VAGAS EM ABRIL E CRESCIMENTO DE 4,2% NO ESTOQUE DE EMPREGOS EM UM ANO, SETOR SEGUE ENTRE OS PRINCIPAIS GERADORES DE OPORTUNIDADES FORMAIS NO ESTADO.

O QUE ACONTECEU?

A atividade de atenção à saúde humana gerou 141 novos empregos formais em abril de 2026, mantendo a trajetória de crescimento do setor no Espírito Santo. O saldo positivo foi impulsionado principalmente pelos serviços ambulatoriais, hospitalares e de apoio diagnóstico. As contratações concentraram-se em mulheres, jovens de 18 a 24 anos e trabalhadores com ensino médio completo.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O crescimento do emprego na saúde fortalece a renda das famílias, amplia o consumo e movimentam cadeias econômicas relacionadas, como comércio, educação, tecnologia e serviços especializados. Além disso, a saúde continua apresentando expansão do estoque de empregos (+4,2% em relação a 2025), em ritmo superior ao conjunto do setor de serviços (+2,2%), reforçando sua relevância para a economia estadual.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

Entre as oportunidades, destacam-se a expansão da demanda por serviços de saúde, os investimentos em infraestrutura assistencial e a crescente incorporação de tecnologias e soluções digitais. Como desafios, o setor enfrenta a desaceleração do saldo de empregos em relação ao mesmo período de 2025, a escassez de profissionais qualificados em algumas especialidades e a necessidade de aumentar a produtividade diante dos custos crescentes da assistência à saúde.

SALDO DO MÊS

141

TOTAL DE VÍNCULOS ATIVOS

62.990 (4,2% vs. 2025)

CIDADES COM MAIS VAGAS

Vitória: (+121)

Vila Velha: (+51)

ÁREAS EM DESTAQUE

Atividades de atendimento hospitalar
(+54)

Atividades ambulatoriais de
médicos e dentistas
(+72)

PERFIL DOS CONTRATADOS

112 com ensino médio completo

179 entre 18 e 24 anos

103 mulheres

Este relatório analisa a dinâmica do mercado formal de trabalho no setor de saúde do Espírito Santo, a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE). A investigação considera vínculos empregatícios com carteira assinada em hospitais, clínicas, unidades ambulatoriais e serviços de apoio, abrangendo tanto o setor público quanto o privado. O foco está nas atividades diretamente relacionadas à atenção à saúde da população, incluindo funções complementares e de suporte.

Desempenho Setorial - Saúde

O mercado de trabalho da saúde apresentou, em abril de 2026, saldo positivo de 141 postos formais de trabalho, resultado de 2.555 admissões e 2.414 desligamentos, totalizando 62.990 vínculos ativos. O crescimento foi impulsionado principalmente pelas atividades diretamente ligadas à assistência à saúde, que concentraram os maiores saldos de geração de emprego.

O segmento com melhor desempenho foi o de atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos, que registrou saldo de 72 vagas, resultado de 622 admissões e 550 desligamentos. Em seguida, as atividades de atendimento hospitalar apresentaram saldo positivo de 54 postos de trabalho, mantendo-se como um dos principais empregadores do setor. Na terceira posição, os serviços de complementação diagnóstica e terapêutica geraram 50 novas vagas, evidenciando a expansão de atividades relacionadas a exames, diagnósticos e terapias especializadas.

Por outro lado, alguns segmentos registraram redução do quadro de trabalhadores. Os serviços móveis de atendimento a urgências e remoção de pacientes apresentaram saldo negativo de 11 vagas. Na sequência, as atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos, tiveram redução de 10 postos de trabalho, seguidas pelas atividades de apoio à gestão de saúde, que encerraram o período com saldo negativo de 9 vagas. As atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente também registraram retração, com saldo de -5 postos.

Os dados demonstram que a geração de empregos na saúde permanece concentrada nos serviços assistenciais, especialmente nas atividades ambulatoriais, hospitalares e de apoio diagnóstico e terapêutico. Esses segmentos foram responsáveis por compensar as perdas observadas em outras áreas e garantir a expansão do emprego formal no setor.

“Os serviços ambulatoriais executados por médicos e odontólogos lideraram a criação de empregos na saúde, reforçando a crescente demanda por atendimento especializado.”

Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde, Espírito Santo, abril de 2026

Atividade de saúde	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	61	70	-9	1.767
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente	34	39	-5	935
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	622	550	72	12.322
Atividades de Atendimento Hospitalar	1.369	1.315	54	37.514
Atividades de Profissionais da Área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	73	83	-10	1.831
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	332	282	50	6.830
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e de Remoção de Pacientes	64	75	-11	1.791
Total	2.555	2.414	141	62.990

Fonte: CAGED/MTE.

Evolução anual e comparativo com o Setor Geral de Serviços

O setor de atenção à saúde humana alcançou 62.990 empregos formais em 2026, um aumento de 2.565 vínculos em relação ao mesmo período de 2025, o que representa crescimento interanual de 4,2%. O desempenho foi superior ao observado no conjunto do setor de serviços, cuja expansão foi de 2,2% no período, evidenciando o dinamismo da atividade de saúde na geração e manutenção de postos de trabalho.

Apesar do crescimento do estoque de empregos, o saldo mensal de contratações líquidas da saúde apresentou leve desaceleração, passando de 173 vagas em 2025 para 141 em

2026, uma diferença de 32 postos. Esse comportamento sugere que, embora o setor continue ampliando sua força de trabalho no longo prazo, o ritmo de criação de novas vagas no mês analisado foi menor do que o registrado no ano anterior.

Nos serviços em geral, o movimento foi semelhante, porém mais intenso. O saldo de empregos caiu de 1.883 para 748 vagas, uma redução de 1.133 postos em relação ao mesmo período de 2025. Ainda assim, o estoque total de empregos continuou crescendo, indicando que o setor mantém trajetória de expansão, embora em ritmo mais moderado.

De forma geral, os dados mostram que a saúde segue se destacando como uma das atividades mais resilientes do mercado de trabalho capixaba, apresentando crescimento do emprego formal quase duas vezes superior ao registrado pelo conjunto dos serviços.

Esse resultado reforça a importância do setor para a economia estadual, tanto pela geração de renda quanto pela capacidade de sustentar oportunidades de trabalho mesmo em cenários de desaceleração das admissões líquidas.

Com crescimento de 4,2% no número de empregos formais, a saúde expandiu seu quadro de trabalhadores em ritmo quase duas vezes superior ao observado no conjunto do setor de serviços.

Atividades de atenção à saúde humana entre fevereiro de 2025 e 2026, Espírito Santo, abril de 2026

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)			Variação interanual – Total de empregos (2025x2026)
	2026	2025	2026	2025	Diferença Mar 26 x Mar 25	
Atenção à saúde humana	62.990	60.425	141	173	-32	4,2%
Serviços em geral	425.074	415.896	748	1.883	-1.133	2,2%

Fonte: CAGED/MTE.

Comportamento mensal e tendência

O gráfico mostra a evolução mensal do saldo de empregos formais na atividade de atenção à saúde humana entre abril de 2025 e abril de 2026. No período analisado, observa-se uma trajetória marcada por oscilações, mas predominantemente positiva, indicando manutenção da capacidade do setor em gerar postos de trabalho.

Entre abril e agosto de 2025, o saldo permaneceu positivo e crescente, passando de 173 vagas em abril para 442 em julho, o maior resultado daquele ano, antes de recuar para 269 vagas em agosto. Em setembro de 2025, a atividade registrou seu único saldo negati-

vo do período (-10 vagas), indicando que os desligamentos superaram as admissões naquele mês.

A partir de outubro de 2025, o setor retomou a geração de empregos, com saldo de 154 vagas, seguido de resultados mais modestos em novembro (66) e dezembro (7), refletindo uma desaceleração típica do encerramento do ano. Em janeiro de 2026, o saldo voltou a ganhar força, alcançando 116 vagas, e acelerou significativamente em fevereiro (351) e março (772), quando foi registrado o melhor desempenho de toda a série analisada.

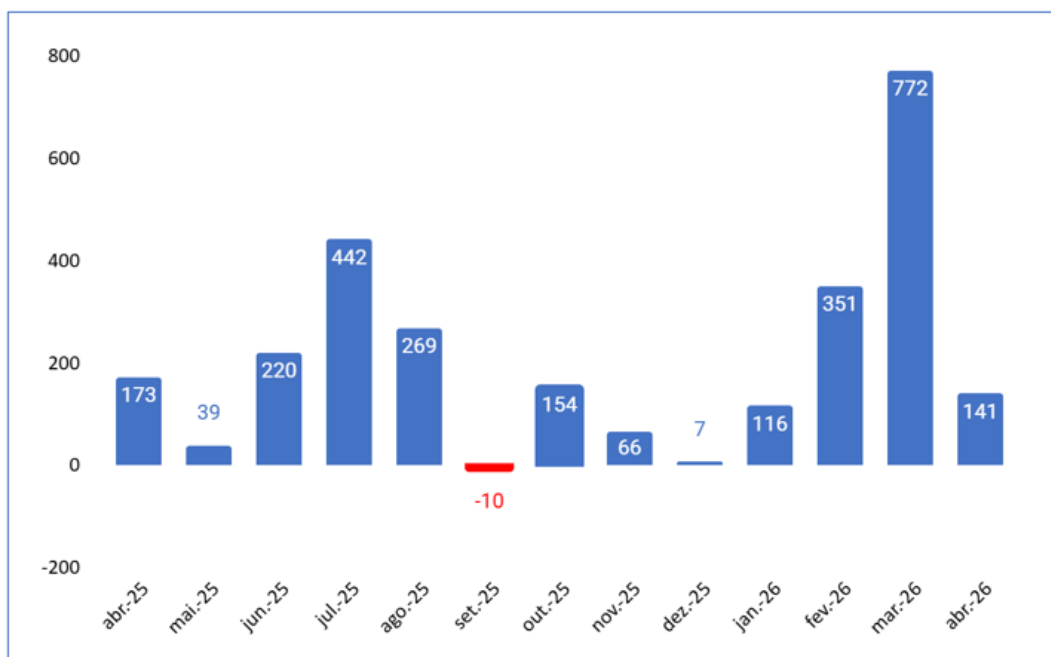
Em abril de 2026, o saldo caiu para 141 vagas. Embora o resultado seja inferior ao observado em março, permanece positivo e demonstra continuidade da expansão do emprego formal na saúde. Comparativamente a abril de 2025, quando o saldo foi de 173 vagas, houve redução de 32 postos de trabalho, sugerindo um ritmo de contratação líquida mais moderado no início do segundo trimes-

tre de 2026.

De forma geral, os dados evidenciam que a saúde continua sendo um dos segmentos mais dinâmicos do mercado de trabalho, mantendo geração contínua de empregos mesmo diante de oscilações conjunturais e encerrando o período com forte expansão do estoque de trabalhadores formais.

“Após registrar o maior saldo da série em março de 2026, com 772 novas vagas, a saúde manteve resultado positivo em abril e consolidou sua trajetória de expansão do emprego formal.”

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2025 e 2026, Espírito Santo, abril de 2026



Fonte: CAGED/MTE.



Distribuição Regional

Os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória concentraram os melhores resultados na geração de empregos da saúde em abril de 2026. Vitória liderou o ranking estadual, com saldo positivo de 121 vagas, respondendo sozinha por mais de 85% do saldo total do setor no estado. O desempenho reflete a forte concentração de hospitais, clínicas especializadas, laboratórios e serviços de apoio diagnóstico na capital.

Na segunda posição aparece Vila Velha, com saldo de 51 vagas, resultado que reforça a expansão da rede assistencial e da oferta de serviços de saúde no município. Em seguida, Cariacica registrou saldo positivo de 13

postos de trabalho, enquanto Cachoeiro de Itapemirim, principal polo de saúde do sul do estado, ocupou a quarta colocação com a criação de 12 novas vagas.

O ranking evidencia a concentração da geração de empregos nos principais centros urbanos e assistenciais do Espírito Santo, especialmente na Grande Vitória, onde está localizada a maior parte da infraestrutura de saúde pública e privada do estado. O destaque de Cachoeiro de Itapemirim demonstra, por sua vez, a importância dos polos regionais na interiorização dos serviços e das oportunidades de trabalho no setor.

"Vitória liderou a geração de empregos na saúde em abril de 2026, concentrando mais de 85% do saldo positivo registrado pelo setor no Espírito Santo."

Ranking dos municípios do Espírito Santo com maiores saldos de emprego no setor saúde, Espírito Santo, abril de 2026

RANKING	Municípios/ES	Saldo líquido
1º	Vitória	+121
2º	Vila Velha	+51
3º	Cariacica	+13
4º	Cachoeiro de Itapemirim	+12

Fonte: CAGED/MTE.

Perfil demográfico das contratações

Os dados revelam características importantes do perfil dos trabalhadores que contribuíram para o saldo positivo de 141 empregos formais na atividade de atenção à saúde humana em abril de 2026. A análise por sexo, escolaridade e faixa etária evidencia a predominância feminina, a valorização de profissionais com ensino médio e a forte inserção de jovens no mercado de trabalho da saúde.

As mulheres responderam por 73,0% (103) do saldo de empregos gerados no período, enquanto os homens representaram 27,0% (38). O resultado reforça uma característica histórica do setor de saúde, cuja força de trabalho é majoritariamente feminina, especialmente em ocupações ligadas à enfermagem, assistência, administração e serviços de apoio ao cuidado.

A análise da escolaridade mostra que os trabalhadores com ensino médio completo lideraram a geração de empregos, com saldo de 112 vagas, correspondendo a cerca de 79% do saldo total do setor. Também apresentaram resultados positivos os profissionais com ensino médio incompleto (+29), ensino fundamental completo (+12), ensino fundamental incompleto (+6) e analfabetos (+3).

Por outro lado, houve redução de postos de trabalho entre profissionais com ensino superior completo (-13) e superior incompleto (-8). O resultado pode estar relacionado a

ajustes pontuais em funções mais especializadas, sem alterar a tendência de crescimento do emprego no setor como um todo.

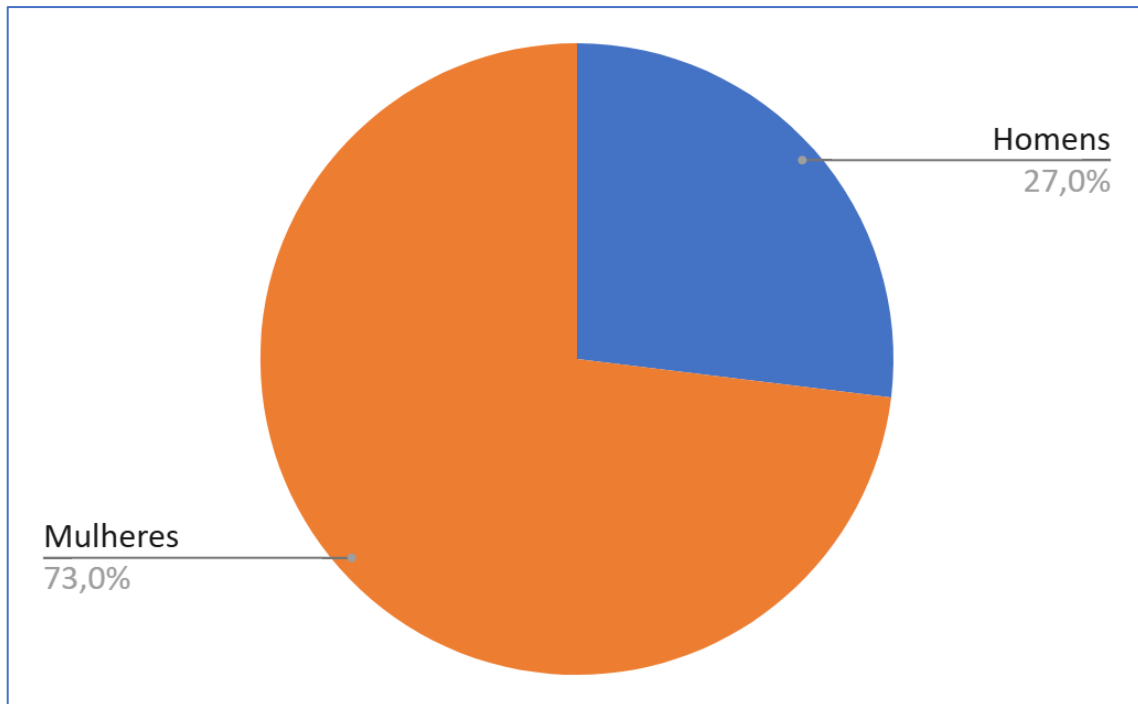
O desempenho por faixa etária demonstra forte protagonismo dos jovens. O grupo de 18 a 24 anos apresentou o maior saldo de empregos, com 179 vagas, seguido pelos trabalhadores de até 17 anos, com saldo de 64 postos, indicando ampliação das oportunidades para ingressantes no mercado de trabalho, programas de aprendizagem e funções de entrada na área da saúde.

Em contrapartida, as faixas etárias de 30 a 39 anos (-45), 40 a 49 anos (-36) e 25 a 29 anos (-22) registraram saldo negativo, sugerindo que parte das admissões ocorreu em substituição a trabalhadores com maior experiência profissional. Os grupos de 50 a 64 anos (+5) e 65 anos ou mais (-4) tiveram participação reduzida na dinâmica de contratação do período.

O perfil das contratações em abril de 2026 indica que a expansão do emprego na saúde foi sustentada principalmente pela contratação de mulheres, trabalhadores com ensino médio completo e jovens de 18 a 24 anos. Os dados sugerem um movimento de renovação da força de trabalho do setor, com maior absorção de profissionais em início de carreira e em ocupações técnicas e de apoio à assistência.

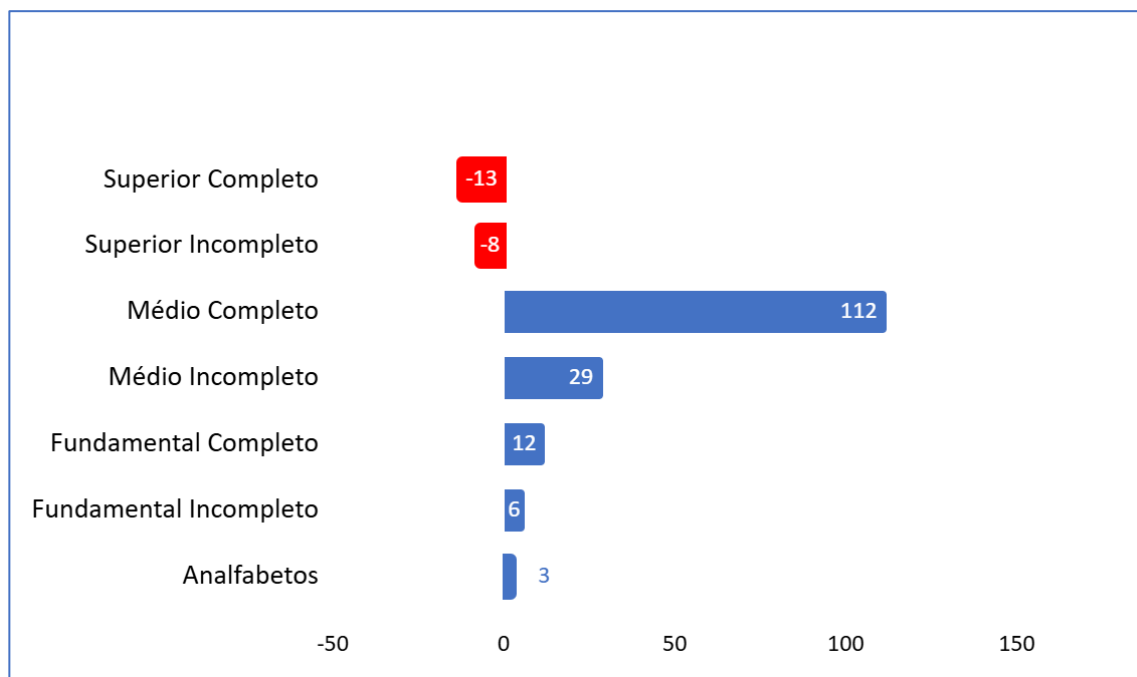
"Jovens de 18 a 24 anos e trabalhadores com ensino médio completo lideraram a geração de empregos na saúde, enquanto as mulheres responderam por quase três em cada quatro novas vagas criadas no setor."

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero, Espírito Santo, abril de 2026



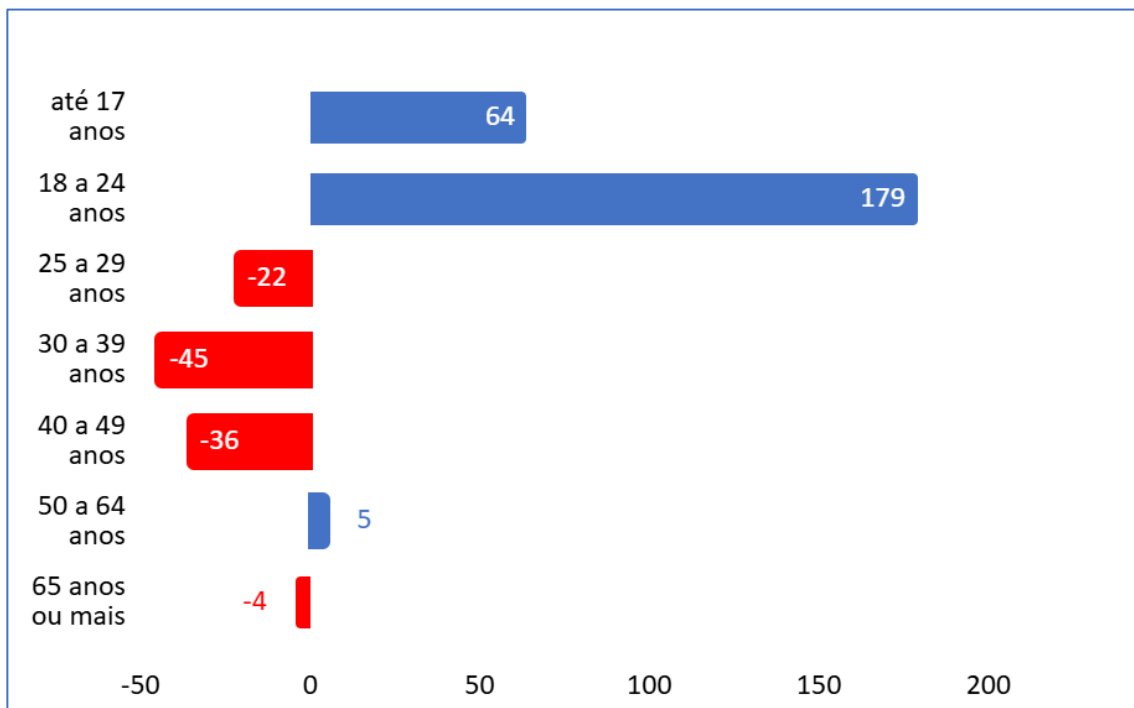
Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução, Espírito Santo, abril de 2026



Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária, Espírito Santo, abril de 2026



Fonte: CAGED/MTE.

OPINIÃO CAPIXABA



Pedro Batista Júnior

“A grande mudança da saúde será a capacidade de atuar antes que o problema aconteça, com decisões cada vez mais guiadas por evidências, previsibilidade e inteligência de dados.”

Dr. Pedro Batista Júnior, especialista em políticas públicas de saúde pela Universidade de Miami, referência internacional em Inteligência Artificial aplicada à saúde, membro ativo do AI for Developing Countries e fundador da Horuss AI, em conversa com o Connect Fecomércio-ES, explica como a tomada de decisão baseada em dados vem transformando a lógica de funcionamento das instituições de saúde e redefinindo os modelos de gestão e assistência no setor.

“Hoje conseguimos identificar pacientes com maior potencial de risco, melhorar fluxos assistenciais em hospitais e unidades de diagnóstico e acompanhar desfechos de tratamentos críticos de forma muito mais rastreável. Isso permite que as decisões sejam tomadas com maior precisão, reduzindo desperdícios e aumentando a eficiência do cuidado. A inteligência artificial, quando bem desenvolvida para sanitização, estruturação e governança de dados, passa a ser a principal aliada da previsibilidade de eventos futuros, porque consegue otimizar de forma sobre-humana a análise de modelos clínicos”, afirma.

Nesse contexto, a análise preditiva amplia significativamente a capacidade estratégica das organizações de saúde. Segundo o especialista, o setor historicamente sempre trabalhou de forma mais reativa, respondendo aos problemas à medida que eles surgiam. “O que a inteligência artificial faz é transformar esse cenário em um modelo preditivo, no qual conseguimos antecipar comportamentos, identificar tendências de adoecimento e definir estratégias de cuida-

do antes que os problemas se agravem”, destaca.

Para Pedro Batista Júnior, essa mudança de paradigma deve impulsionar um modelo de saúde mais personalizado, preventivo e eficiente nos próximos anos. “A grande mudança será a capacidade de atuar antes que o problema aconteça. Grupos de risco poderão ser identificados precocemente, a jornada do paciente será otimizada e as decisões clínicas e gerenciais passarão a ser cada vez mais guiadas por evidências e previsibilidade”, explica.

O avanço desse cenário, no entanto, também exige uma transformação no perfil dos profissionais demandados pelo setor. Na avaliação do especialista, os profissionais mais valorizados serão aqueles capazes de unir conhecimento tecnológico e entendimento clínico. “Não basta apenas desenvolver sistemas; é preciso compreender epidemiologia, fisiologia humana e gestão de riscos assistenciais”, ressalta.

Além das mudanças no mercado de trabalho, Pedro Batista Júnior aponta que a integração segura de dados entre os diferentes atores da saúde será uma das principais tendências para os próximos anos. “A combinação entre a Lei Geral de Proteção de Dados e a Rede Nacional de Dados em Saúde criou uma base importante para que o setor evolua na troca segura de informações sensíveis. Quem estiver preparado para investir em segurança, governança e tecnologia de ponta terá uma enorme vantagem competitiva”, conclui.



A tendência aponta para um modelo de saúde mais preditivo, preventivo e centrado no paciente, no qual decisões clínicas, administrativas e econômicas são cada vez mais fundamentadas em evidências. Em um cenário de envelhecimento populacional,

avanço tecnológico e aumento da complexidade assistencial, a gestão baseada em dados tende a se consolidar como um diferencial competitivo e estratégico para todo o setor da saúde.

“Na nova dinâmica da saúde, dados deixaram de ser apenas informação e passaram a orientar decisões que impactam diretamente a qualidade do cuidado, a eficiência das empresas e a transformação do mercado de trabalho.”



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Pablo Rocha : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br